

MEMÓRIAS SOBRE EAD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Maria Neide Sobral – sssobral@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

RESUMO

O objetivo desse artigo foi o de enunciar memórias sobre práticas educativas e comunicacionais na Universidade Federal de Sergipe, dando alguns indícios para uma formação discursiva em torno da Educação a Distância e a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas pedagógicas. As memórias remetem-nos a estudos, pesquisas, discursos e publicações a respeito da temática que apontam também para possibilidades efetivas de constituição de cultura pedagógica comunicacional e intercultural, com a criação do Grupo de Pesquisas em Educação a Distância e as Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, em 2008.

Palavras-chaves: Memórias, Educação a Distância, Tecnologias da Informação e Comunicação, Interculturalidade.

ABSTRACT

The purpose of this article was to articulate memories about educational and communicative practices at the Federal University of Sergipe, giving some evidence for a discursive formation around the Distance Education and integration of Information and Communication Technologies in teaching practices. Memories refer us to study, research, publications and speeches on the theme, which also point to effective possibilities of formation of pedagogical culture and intercultural communication, with the creation of the Research Group on Distance Education and Educational Practices and Communicative intercultural in 2008.

Keywords: Memories, distance education, Information and communication Technologies and intercult.

HISTÓRIA E MEMÓRIAS...

O registro de memórias de nossa formação acadêmica e das experiências profissionais leva-nos a buscar uma identidade social, como situar no tempo o contexto o vivido. Halbwachs (1990) afirma que a memória individual é um ponto de vista da memória coletiva. São estas memórias que ajudam a reforçar os sentimentos de pertencimento a determinados grupos, bem como delimita a fronteira social (POLLAK, 1989). Dessa forma, lembrar significa rever o passado, numa ótica diferente, marcado inexoravelmente pelo vivido do momento.

Fazer história, portanto, permite não só olhar o passado, mas construir múltiplos significados sobre o que é olhado. É, sobretudo, construir ideias, mais que representações, sobre o “fazer-ser” do homem no contexto sociocultural no qual ele viveu e realizou. Como afirma Le Goff (2003), a história surge de produto de diversas e sempre novas leituras do passado, com suas perdas, revisões, memórias e ressurreições.

Nesse texto, procuramos encadear minhas memórias, do ponto de vista histórico, sobre a Educação a Distância (EAD) e a integração das mídias nas práticas pedagógicas, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no período de 1996-2011. Nosso olhar constitui-se em cruzamento metodológico entre elementos biográficos em seus enunciados que anunciam (por vezes denunciam) e compreensão de uma possível formação discursiva, entendida aqui em Foucault (2000, 2005), no campo da EAD e na integração das mídias impressas, eletrônicas e digitais nas práticas educativas da UFS.

PRIMEIRAS INICIATIVAS...

A UFS, sintonizada com as possíveis influências das novas tecnologias no âmbito educacional e tentando contribuir com a melhoria da qualidade da educação no Estado, criou o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação e Educação (NUCE), constituído de três coordenações, a saber: informática, comunicação e educação. O trabalho do Núcleo fundamentava-se em uma proposta de cunho interdisciplinar, visando, de um modo geral, ao desenvolvimento de Tecnologias de Comunicação e sua utilização no processo educativo. Estávamos no início da década de 1990, no qual o cenário educacional da UFS já apontava preocupações importantes sobre o

desenvolvimento da relação entre Educação e Comunicação, em uma perspectiva crítica, agregando profissionais de diferentes áreas. À frente deste núcleo, encontravam-se o professor Ricardo César Bolaño Siqueira, as professoras Lilian Cristina França e Maria de Fátima Monte Lima, além de outros profissionais de diferentes cursos da instituição, cujos nomes “escapam” da nossa memória.

Dessa primeira inserção no NUCE, recém-titulada como mestre e ingressando no Departamento de Educação (DED), passamos a frequentar regularmente o Curso de Especialização a Distância, promovido pelo Consórcio Interuniversitário de Educação a Distância (CREAD), coordenado pela Universidade de Brasília, em 1997¹². O Plano Institucional de Educação Continuada e a Distância da UFS (1997) priorizou a qualificação de pessoal para atuar na área da Comunicação e da Educação, como partícipe do CREAD. Entretanto, este Consórcio foi estabelecido em 1993, em Brasília, com assinatura de reitores de universidades públicas do país.

Nesse curso entramos em contato, de forma mais sistemática, com uma nova literatura, tanto no sentido da EAD como na perspectiva da teoria da complexidade, através de autores como Edgar Morin, René Barbier, Pierre Lévy, Fritjof Capra, Ilya Prigogine, dentre outros.

Apesar desse curso contar com a presença de professores portugueses e espanhóis, de universidades que já tinham uma tradição na oferta da EAD, ainda sob a égide de uma pedagogia instrumental e tentando cambiar para o encontro de algumas mudanças no campo da inserção das mídias eletrônicas nos processos pedagógicos, já se vislumbrava elementos fortes de conflitos conceituais e práticos dentro do curso que abriam fronteiras diferenciadas para o entendimento de uma pedagogia em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). As dificuldades operacionais e limitadas que se apresentavam na internet daquele momento eram compensadas pela força dos impressos e audiovisuais.

Foi inaugurada a quarta geração da EAD, na qual as TIC passaram (não de forma exclusiva ainda) a serem mediadoras por excelência da relação professor e aluno e também a discussão mais aprofundada de uma política de implementação e difusão em nível nacional começou a ganhar *corpus*.

Belloni (1999) afirma que a mediatização através das tecnologias interativas – correspondendo à geração da EAD implementada pela UFS – as possibilidades de interação entre professor e alunos, alunos e alunos, de forma simultânea e contínua em

AVA, se fortalece cada vez mais. Cabe, no entanto, diferenciar a interatividade da interação, a despeito do primeiro termo ser usado indistintamente, o mesmo se refere:

De um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo, CD-ROMs de consulta, hipertexto em geral ou jogos informatizados) e, de outro, a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma 'retoação' da máquina sobre ele (BELLONI, 1999, p. 58).

Apesar de as universidades públicas com ensino a distância terem sido gestadas em outros países, desde o final da década de 1960, como na Inglaterra, em anos posteriores, países como Alemanha, Espanha e Portugal também criaram seus sistemas de ensino a distância, para o atendimento de novas demandas por conta das exigências do mercado internacional de requalificação de trabalhadores diante dos novos desafios tecnológicos (PRETTI, 2005). O Brasil instituiu o seu sistema em 2005, com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com um modelo híbrido dentro das universidades públicas, aproveitando da competência intelectual e técnica já instalada, o que não deixou de ser passível de contradições.

Entretanto, parecia que no Brasil e particularmente em Sergipe, começava algo de novo. Era a tentativa, a todo custo, de tirar o ranço do preconceito e do descrédito que a EAD tinha ganhado historicamente, considerada uma prática educativa alternativa para quem morava longe dos locais de acesso da oferta presencial e/ou não tinham tempo para se sentar nos bancos escolares.

Ao longo deste curso de especialização pela Universidade de Brasília e após a finalização do mesmo, já em 1999, participamos das discussões sobre o sistema Nacional de Educação à Distância (SINEAD). A UFS era signatária do CREAD, do qual emergiu como necessidade a criação e implantação de um Centro de Educação à Distância que congregasse atividades de ensino, pesquisa e extensão, no Centro de Educação e Ciências Humanas, particularmente no DED/UFS.

Mediante discussões dentro do Departamento, especialmente com o apoio de um grupo significativo de professores, foi possível instituir o Centro. Porém, isso não ocorreu sem conflitos e resistências, pois, de fato, a EAD, era vista naquele momento histórico como uma alternativa ao presencial.

O DED já vinha fazendo discussões a respeito da EAD e das TIC, a exemplo da realização da II Semana de Educação, ocorrida no período de 12 a 14 de novembro de 1997, numa mesa-redonda onde se debateu o tema "Tecnologias Educacionais". Na III

Semana de Educação, realizada em 1998, discutiu-se sobre “Tecnologias da Informação e da Comunicação e Educação” agregando cerca de 30 profissionais ligados a rede pública de ensino no Estado. Participamos do III Workshop Estadual TV Escola, no período de 11 a 13 de março de 1998, como integrante da mesa redonda enfocando o tema: “As novas alternativas de educação no estado: Novos Projetos e novos caminhos”, na qual versávamos sobre os nossos primeiros ensaios a respeito da EAD “Universidade Aberta: Proposta de EAD Na Universidade Federal de Sergipe”.

Neste percurso, foi criada a Coordenadoria de Educação à Distância (CEAD), no DED, com o intuito de elaborar um Sistema de Educação a Distância, aplicando TIC aos processos de produção e socialização de conhecimentos em diferentes áreas de ensino. Os programas e projetos seriam realizados por professores dos diferentes departamentos de ensino da Universidade, núcleos de estudo e pesquisa, laboratórios de ensino, etc., constituindo-se em um espaço para divulgação e sensibilização de professores para a utilização de computadores e outros recursos de telemáticas, multimídia, entre outros, em experiências educativas.

Outra etapa difícil foi a instalação da CEAD no DED, pois foi necessário um longo período de garimpagem e limpeza em uma sala, onde se amontoava muitos papéis sem tratamento. De posse de um computador, uma mesa grande e algumas cadeiras, na Sala 13 do DED, fizemos um trabalho que exigiu muito de aspirar poeira e selecionar material que deveria ser arquivado e descartado. A seleção do que deve ser conservado e preservado e do que deve desaparecer constitui-se um dos trabalhos do historiador. Naquele momento, sem a dimensão que temos hoje, fizemos a seleção possível e este acervo encontra-se no Arquivo do DED.

Em 1999, no período de 13 a 14 de outubro, o CEAD realizou o **I Seminário de Educação a Distância em Sergipe**, congregando profissionais da área de entidades públicas federais e estaduais de outras localidades, com o apoio e a colaboração dos colegas do departamento. Foi um momento singular no qual pude acompanhar mais de perto algumas experiências de EAD em Maceió e Brasília, com uma discussão bem dividida entre uma perspectiva instrucional e outra construtivista/construcionista, de Papert (1984).

No ano de 2000, através de iniciativa dos professores André Maurício de Souza – do Departamento de Física, Ricardo César Bolaño, do Departamento de Economia e minha, do DED, foi realizado um **Workshop de Educação e Novas Tecnologias On-**

line, com bons resultados, extrapolando as expectativas iniciais. O material foi organizado e publicado no Caderno UFS³, em 2003.

O CEAD/DED não teve grande visibilidade dentro da UFS e nem conseguiu reconhecimento para além do DED. Mesmo assim, em vários momentos fomos convocados ou convidados para participar de ações de EAD, como a construção de uma proposta pedagógica no Programa Xingó, em 2001.⁴ Além disso, um grupo de professores desse departamento se empenhou em construir uma proposta de cursos a distância em cinco diferentes áreas do conhecimento pedagógico, sem, no entanto, ir adiante, por falta de apoio institucional à época.

Em 2001, foi aprovado o projeto pelo PIBIC “O impacto das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação: um estudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental” com o objetivo de analisar o impacto das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas práticas educativas de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino em Aracaju, através da realização de um estudo sobre o Projeto de Alfabetização com o Uso das Multimídias (PAM) implementado em escolas da rede pública estadual e municipal de Aracaju, desde 1997.⁵

No período de 2000 a 2002, fomos indicados representantes da UFS, na Universidade Virtual do Brasil (Unirede). Essa função foi exercida com extrema dificuldade, com pouco envolvimento nas discussões em âmbito nacional por conta da constante alegação da falta de recursos por parte da instituição que possibilitasse participar dos eventos e discutir sobre as propostas para uma política de EAD na rede.

Esse momento singular na UFS foi foco de conflitos que não compreendemos bem à época, mas que denotavam a correlação de saber e poder dentro da política universitária⁶. Éramos apaixonados pela EAD, entendida dentro do chamado paradigma emergente, como preconizava Moraes (2006), porém, nem sempre conseguíamos compreender o contexto mais amplo da política universitária para lidar com as disputas políticas internas e tomar decisões mais acertadas.

No ano de 2000, o curso de Pedagogia passou por uma reforma curricular e nela foi introduzida a disciplina Fundamentos de Tecnologia Educacional, de caráter optativo, que passamos a ministrar. Realizamos a prática pedagógica dessa disciplina através da metodologia de projetos na produção de recursos para serem trabalhados em sala de aula: programa de rádio, vídeo, jornal, site, contando sempre com o apoio logístico na UFS. Ia à contramão da ementa da disciplina que preconizava a instrumentalização pedagógica através dos meios. Essa experiência serviu para mudança

na minha prática docente como um todo, passando a trabalhar com pedagogia de projetos, não restrita apenas à questão metodológica, mais uma apropriação singular, enquanto postura, concepção e percepção de uma forma diferente de fazer a prática em sala de aula. Esse trabalho foi registrado e publicado em Sobral (2007).

Nesse momento, encontramos também nas atividades na equipe de coordenação do Curso de Formação de Educador Popular, em nível médio, para atuar em assentamentos de reforma agrária, através da modalidade de ensino a distância. Fazíamos parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização (NEPA), que teve um papel singular e quase central nas pesquisas do DED e no desenvolvimento de projetos de extensão durante a segunda metade da década de 1990 e primeira metade da década de 2010. Neste trabalho, responsabilizamo-nos pelas orientações teórico-metodológicas do ensino a distância.⁷ Era meu primeiro ensaio na construção de material didático para dar suporte à prática pedagógica semipresencial como se configurou este curso de formação docente desse curso. Um destes cadernos de aprendizagem foi “Fundamentos da Prática Pedagógica (alfabetização)” (SOBRAL, 2001) e a organização da Coleção Formação do Educador e também uma incursão na produção de um vídeo-documentário “História e Memória da luta pela reforma agrária em Sergipe”.

Como participante da Unirede, foi possível ofertar o Curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância do MEC, a Universidade Federal de Sergipe e a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe em 2001, 2002⁸, 2003, em três edições sucessivas. Esse curso garantiu alguns recursos para montar um pequeno laboratório no Departamento de Educação- DED. O referido curso foi problemático em seus alcances pedagógicos nas escolas, tanto por conta do número de professores que evadiram no curso quanto pelo impacto nas escolas.

Em 2004, saímos para o doutorado e o Curso continuou sob a coordenação da professora Divanizia do Nascimento Souza.⁹ Esse curso procurou fortalecer o Programa TV Escola e promoveu uma significativa cooperação do professorado da rede pública a respeito das possibilidades pedagógicas do uso da TV/vídeo na Escola. Na primeira turma foram atendidos 1000 alunos, já na segunda, o mesmo número e na terceira, 600 alunos.

O CESAD, NOVO MOMENTO...

O CESAD foi implantado em 2006, pela UFS, vinculado à UAB como uma das políticas de formação profissional instituída pelo Ministério da Educação (MEC). Fomos convidados pela professora Lilian Cristina França, então coordenadora geral deste Centro, para ser coordenadora pedagógica, logo após retornar do doutorado no final de 2007. Era outra etapa importante que observamos em relação à EAD na UFS, pois muitas das iniciativas que tomamos em anos anteriores malograram. Naquele momento, porém, a UFS deu um salto importante na instalação do sistema de EAD, mesmo em precárias condições.

O CESAD iniciou suas atividades em nove Polos no Interior do Estado de Sergipe, a saber: Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Laranjeiras, Estância, Japarutuba, Porto da Folha, Poço Verde e São Domingos, com a oferta de cinco cursos de licenciatura: Matemática, Geografia, Ciências biológicas, História, Letras-Português, Física e Química.

Mesmo considerando a existência dos polos e da infraestrutura que estava a ser criada com laboratórios de informática e laboratórios específicos das áreas de conhecimento, sala de leitura entre outros serviços, os cursos se realizavam com o apoio do material impresso, cujas atividades eram (e são) postadas na Plataforma Moodle. Neste percurso, a professora Flora Ruiz (então coordenadora de Polos) e eu escrevemos o material didático para fomentar entre os alunos, os elementos conceituais da EAD (SOBRAL; RUIZ, 2007, 2010).

Em minhas memórias, emergem momentos singulares e até, porque não dizer, militantes da EAD, evidenciadas em registros das aulas inaugurais realizadas nos polos, dando início às atividades acadêmicas da UAB em Sergipe.

Foi uma grande correria das coordenadorias (Geral: polos, pedagógica, mídias, impressos, tecnologias e os coordenadores de curso), do representante do governo, dos prefeitos e coordenadores de Polos para garantir as condições básicas de início das aulas.

O local escolhido para o início das atividades do ano letivo 2007/2 foi São Domingos. Era 11 de novembro de 2007. São Domingos, distante 76 km de Aracaju, situado na Região Centro-Oeste do Estado, com uma população de 9.270 habitantes, população essa que vive, principalmente, do cultivo da mandioca e da fabricação da farinha¹⁰.

Seguimos para o município e o cenário encontrado foi o de um prédio de estrutura simples, pintado, limpo, com todas as dependências organizadas, especialmente o laboratório com 50 computadores. A banda da cidade a postos, mas em um espaço quente tomado em parte pelo sol das 14 horas, para a primeira aula inaugural. A equipe local se empenhou em fazer o melhor possível para que a inauguração fosse em grande estilo. A UFS, instituição de natureza histórica presencial e metropolitana, vinha desenvolvendo uma política de interiorização, certamente articulada com a política educacional do governo federal para a expansão da oferta dos cursos superiores. Isto ia à contramão do “medo” que tinha nos cercado do processo de privatização dos cursos superiores, e de encolhimento do Estado nesse nível de ensino¹¹.

Independente de possíveis digressões a respeito da política local e federal, naquele momento, todos da gestão da UFS estavam lá e absolutamente envolvidos na missão que lhes competia ao deixar para a comunidade de São Domingos a oportunidade de fazer um curso da UFS com qualidade. Esse objetivo comum levou a equipe do CESAD a trabalhar diuturnamente na resolução de problemas. Não havia ilusões sobre as dificuldades, especialmente em relação às condições das infrovias no Estado e o acesso à internet, exigindo medidas diferenciadas para cada polo.

Mesmo não acompanhando a história desde o início de criação do CESAD, não conseguia deixar de sentir que estava fazendo algo de positivo. Estava saindo do ninho acolhedor da UFS, enfrentado estrada, calor e sol para dizer àquele povo que eles podiam e tinham direito à educação superior de qualidade e gratuita.

No dia 23 do mesmo mês e ano, a equipe foi para Arauá, município ao Sul do Estado, cerca de 99 km da Capital, com uma população de 9.746 habitantes. Eles vivem da citricultura e agricultura, pecuária e indústria de laticínios.¹² Saímos do coração do Estado e nos deslocamos para o Sul, no dia 23 de novembro para proceder ao ritual de inauguração do Polo daquela localidade.

O espaço organizado pela equipe local para o início das atividades era um clube de idosos. A banda do município presente tocou o Hino Nacional, após a composição da mesa. Os discursos das autoridades, com cada um expressando suas expectativas e interesses em torno da UAB contrapunham-se à expressão que despertava nos olhos dos alunos: alegria, receio e responsabilidade pelo que os esperava. De fato, para muitos alunos daquela cidade, a oportunidade oferecida era única.

Cada cerimonial seguia mais ou menos as mesmas regras, e a composição da mesa atendia a interesses políticos locais. Em Arauá, a presença de pessoa de família ilustre da cidade. Em seguida, o cortejo para visitar o Polo. Um prédio mais amplo que o de São Domingos, num ponto central da cidade e bem estruturado. Já era final da tarde, quando a equipe foi ao Polo de Estância, cidade de médio porte – localizada a 68 km da capital, com 58.886 habitantes – berço da imprensa sergipana, teve grande presença na economia do Estado em outros tempos e lançou grandes intelectuais. É um polo comercial, industrial, com a cultura do coco, pecuária e turismo.

De fato, do ponto de vista da organização e estruturação, Estância se destacava dos demais, bem como no esmero da solenidade. Todavia, nem tudo ocorreu como o planejado. A rede elétrica da cidade teve problemas e ficamos por dois longos períodos sem energia elétrica, apagando as vozes dos palestrantes, o que levou a palestrante a reinventar sua fala e adequá-la à ocasião. Durante os “apagões” da energia elétrica, a banda de música preenchia a noite, sob uma linda lua no céu, o que amenizava a espera das “luzes” e a deixava com certa serenidade. Durante a fala de alguns palestrantes, os céus eram invadidos por fogos de artifícios. Não podemos esquecer que a cidade jardim de Sergipe, Estância, é tradicionalmente o local em que estes se fazem mais fortemente presentes durante os festejos juninos.

Em Porto da Folha, no Sertão, no Norte, a 190 km de distância de Aracaju, cujas atividades econômicas predominantes são o cultivo de feijão e milho. Enfrentamos contratempo de horários, pois houve confusão de comunicação pelo site, o que trouxe sérias dificuldades para equipe organizadora daquela localidade. Entretanto, a chegada foi com certo atraso. Todo o cerimonial estava impecavelmente organizado, a Banda de Música local a postos. Eram 15 horas, sob o sol excessivamente quente do Sertão, deu-se início a cerimônia de abertura do Polo.

Essas lembranças afloram em nossas memórias com a singularidade e, porque não dizer, certa nostalgia de alguns momentos profissionais nos quais o esforço de inovar e implementar algo significa muito no espírito da equipe do CESAD. Éramos um grupo de professores aliados a um projeto maior de fazer funcionar a EAD na UFS, liderados pela professora Lilian França, professora Flora Ruiz, Professor Itamar, Professor Jean, Professor Paulo Heimar, Manuel Bernadino. Compúnhamos uma equipe de “militantes” que, no geral entre a paixão e as dificuldades impostas pelo processo, foi constituído também em momentos de tensão e conflito sem, no entanto, perdermos de

vista o objetivo que tínhamos que era o de criar as condições básicas e necessárias para que o sistema funcionasse a contento.

Estivemos no CESAD no período de final de 2007 a 2009 com uma equipe que se confrontava e se apoiava continuamente, porém, com grandes conflitos internos, o que gerou a mudança de coordenação. Com as memórias de hoje, revendo esse tempo de dedicação quase exclusiva da equipe às atividades da EAD, traziam uma mensagem de uma luta intestina para que pudessemos fazer o sistema funcionar adequadamente.

Em 2008, criamos, com apoio de Lilian França, o Grupo de Pesquisa Educação a Distância Educativa e Comunicacionais Interculturais (EDAPECI), dando uma nova direção à formação discursiva sobre as TIC e EAD. Em 2008, realizamos o II Seminário de Educação a Distância, e, em 2009, sob a coordenação do professor Glaucio José Couri Machado, o III Seminário do grupo. O professor foi o responsável pela Revista do EDAPECI, criada no mesmo ano. A referida revista, desenvolvida em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), através do professor e pesquisador Luís Paulo Leopoldo Mercado, tem sido um espaço significativo de divulgação e difusão de uma cultura pedagógica em EAD e na integração das TIC nas práticas pedagógicas¹³.

No ano de 2010, o EDAPECI ofereceu 10 oficinas pedagógicas para professores, funcionários, tutores e alunos da UFS. Mesmo com um número de inscritos menor que as expectativas do Grupo, elas foram realizadas e começou a se ampliar a discussão sobre EAD e a integração das TIC na UFS. O grupo cresceu bastante e muitos projetos importantes foram desenvolvidos e vêm sendo desenvolvidos: como “Ensino e TIC”, coordenado pelo professor Dr. Glaucio José Couri Machado, “Um computador por aluno PROUCA”, sob a coordenação da professora Dra. Anne Alima Ferrete, a Escola de Gestores, sob a liderança do professor Dr. José Mário Oliveira Aleluia e a participação de outros docentes neste e em outros trabalhos voltados pela temática.

No ano de 2011, o Grupo realizou o III Seminário do Grupo sob a coordenação geral do prof. Dr. José Mário Aleluia Oliveira, com uma estrutura organizacional de apoio dos membros dos grupos, mas com as mesmas dificuldades de viabilização por conta da falta de recursos. Nesse seminário nos aproximamos como apoio e parceria do CESAD, em nível interno e da Universidade Tiradentes.

APROXIMAÇÕES DISCURSIVAS...

Durante os três últimos anos, foram realizadas algumas pesquisas na UFS, com financiamento do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém Doutores às Atividades de Pesquisa (PAIRD), que me deram indicativos de como professores, alunos e tutores constroem enunciados sobre a EAD e a integração das TIC nas práticas pedagógicas da UFS.

Uma investigação realizada por Sobral e Moura (2010) indicou a possibilidade de se constituir uma pedagogia online em AVA, observando os níveis de interação e interatividade entre professores, tutores e alunos em fórum de discussão. Constatou-se que o diálogo entre os participantes de um curso de especialização constituiu-se em fonte importante de estudo, mesclando possibilidade de embates, por vezes de natureza polêmica, mas que, no geral, se limitou a perguntas-respostas aos moldes tradicionais, com colagens de mensagens, muitas vezes retiradas da internet sem as devidas referências. Apesar disso, criaram-se elementos motivadores de apoio mútuo, incentivo entre os alunos, em interações afetivas, que muitas vezes escapavam do foco de discussão proposto.

Em outro estudo de 2010, detivemo-nos no entendimento das inter-relações ocorridas no AVA, a partir dos discursos construídos por professores, coordenadores, tutores e alunos do CESAD/UFS no curso de Matemática. Foram descritas práticas educativas em seus aspectos culturais, quando realizadas online. Nesse estudo, evidenciamos os desafios e impasses de adequação da linguagem matemática na Plataforma Moodle, “evidenciando cortes, limites e aproximações entre o que se fazia e pensava no curso presencial da UFS e a sua transposição e adequação para a modalidade educativa a distância” (SOBRAL, 2010, p. 56). Foi apontado o cenário mediático e a formação docente em Matemática dentro de pressuposto em que a TIC assumiam papel determinante do fazer pedagógico.

Avançando um pouco mais no campo investigativo, focalizar o discurso sobre EAD no âmbito da literatura especializada, Moura e Sobral (2009-2011) centramo-nos nas questões de pesquisa para dá evidência aos enunciados dos professores do CESAD da UFS que ministraram a mesma disciplina nas duas modalidades educativas: presencial e a distância. Para tanto, partimos da compreensão de EAD, vinculada a determinados princípios educacionais como parâmetro comparativo para os enunciados

dos professores, muitas vezes dispares, mas sempre tendo como referente a modalidade educativa presencial.

O primeiro ponto analisado dessa investigação foi sobre a qualidade da modalidade educativa a distância na formação inicial, cujos enunciados apontaram como parâmetro para esta qualidade, a modalidade educativa presencial. Isto se deu em razão do modelo de EAD adotado na UFS demonstrar o quanto a forma híbrida da UAB tinha suas limitações.

A educação e a formação do professor, nas modalidades de ensino presencial e a distância engendradas nos mesmos fins educativos. O que mais importava era, de fato, o aporte paradigmático que norteia este ou aquele tipo de educação. Neste sentido, já tinha apontado características, tendências e *insits* de um professor a distância que deveria ser fundido na mesma concepção de um professor da modalidade presencial, mas que assumem funções e papéis diferentes na sua prática pedagógica (SOBRAL, 2010).

Assim, mesmo que existam aqueles que, de fato, afirmem que os princípios são os mesmos, as suas argumentações para validar seus discursos não estão condizentes com a justificativa para elucidar tal afirmativa. Dessa forma, a diferença que pode existir tem sido a maneira como esses aspectos metodológicos, avaliativos e de ensino citados se estabelecem para atender as necessidades concretas dos envolvidos em cada modalidade, o que se pode perceber no enunciado do Professor H: “os exercícios que indico no presencial são idênticos aos que faço no ensino a distância. Mas no presencial falo bastante sobre os temas, enquanto na UAB indico sites para serem pesquisados”. Esse enunciado, em tempo, anuncia uma configuração de saber no âmbito da EAD, porém denuncia sobre as práticas pedagógicas e de avaliação dentro da UFS, centradas dentro do paradigma educacional tradicional.

Os princípios metodológicos têm a mesma base em ambas as modalidades, mas o que tem mudado é a abordagem, o fazer, a sua prática. Reconhecendo, assim, que é “melhor considerar suas peculiaridades do que os colocar em oposição, pois ambos são processos educativos que se realizam e se constroem recorrendo a modalidades próprias” (PRETTI, 2005, p. 35).

Mesmo cada modalidade com as suas peculiaridades, percebemos, por meio dos ditos, a ênfase dada ao presencial como parâmetro para elaboração de seus enunciados associados às ideias de qualidade, interatividade e presencialidade para se distanciar

e/ou se aproximar dos conceitos que fizeram e construíram a respeito da EAD. Revel (2000), ao discorrer sobre os conceitos de Foucault, lembra que o conjunto de enunciados que pertencem a diferentes pontos de vista, mantêm-se determinados por certas regras de funcionamento, articulando o saber sobre EAD, construído a partir do referente, o presencial, por quem tem o poder de falar, os professores que lecionam as mesmas disciplinas em cursos ofertados em ambas as modalidades educativas.

O novo paradigma hoje em construção, que estamos trazendo para dar suporte às nossas reflexões, dá ênfase à totalidade indivisa, ao pensamento sistêmico, e se apóia na compreensão de que o todo só pode ser entendido se relacionado com às partes, às suas conexões, mediante a complexidade existente entre os fenômenos que regem a natureza (PRETTI, 2005, p. 49).

Os fundamentos da prática pedagógica em EAD se distanciavam ou se aproximavam de alguns elementos da prática pedagógica da modalidade educativa presencial. Os enunciados dos professores a este respeito apontavam para uma separação entre as duas modalidades educativas e a necessidade de se pensar e fazer dentro desta especificidade, porém sem a compreensão em si que, em qualquer caso, se tratava de Educação.

A utilização das TIC na modalidade educativa fez com que professores percebessem através das suas experiências que se podem tirar proveito de suas práticas, reinventando-as ou adaptando-as da forma mais proveitosa possível. Isso tem aumentado os meios de aperfeiçoar cada vez mais as práticas educativas na construção do conhecimento, em AVA e do planejamento, realização e utilização de objetos virtuais de aprendizagem. Por isso, as fronteiras dos saberes estão cada vez mais se alargando e se interligando com outros saberes, formando uma grande rede de conhecimentos baseada nas relações e interlocuções das situações concretas, numa visão de conjunto (OLIVEIRA, 2006).

Durante a pesquisa, foi possível observar que os enunciados dos professores demonstraram que o sentido de pertencimento à UFS e a estirpe de valorização do ensino presencial como referente do seu dito a respeito da modalidade a distância justifica a sua formação discursiva de EAD no campo pedagógico da UFS e que tais professores, enquanto sujeitos e agentes desse processo, se reconheciam pertencentes a esta modalidade por exigências institucionais ou necessidades próprias de inserção no sistema de ensino a distância. Isso se evidenciava em certas regularidades discursivas que apontavam para a compreensão da vinculação do sujeito (o professor que fala), as

condições acadêmicas postas (professor que ocupa uma posição na instituição) a alguém que se reconheceu dentro da mesma, vinculada a uma prática educativa que aceitava, compreendia e fazia na EAD. Nesse sentido, o discurso dos professores ao se pronunciar sobre a EAD tinha um referencial culturalmente herdado: o ensino presencial.

CULTURA PEDAGÓGICA EM CONSTRUÇÃO – INTERCULTURALIDADE E TIC

Com estas indagações e digressões, buscamos nas memórias, entendidas aqui com elementos cognitivos e sensitivos significativos de minha trajetória profissional, alguns percursos profissionais e pessoais que levou a uma aproximação com as práticas pedagógicas interculturais com a integração das TIC. Esses dispositivos comunicacionais, por conseguinte, artefatos culturais têm indicado o caminho para construção de uma Pedagogia Intercultural. Paradoxalmente, as TIC também tendem a reforçar determinados localismos, separações, racismos e grupos sectários. Elas podem, sobretudo, permitir aproximações, diálogos, negociações, trocas, intercâmbios e re-significações de elementos culturais dos e nos sistemas de ensino, tanto presenciais quanto a distância, ressaltando-se, na atualidade, a dificuldade de se pensar em distância como separação geográfica entre professores e alunos, entre os atos de ensinar e de aprender.

Nesse sentido, e com o sentimento de pertença, a dimensão cultural do ciberespaço permitiu, ao longo desta última década, cambiar meus esforços no sentido de entender em que medida o AVA pode se constituir em uma sala virtual, com potencialidades efetivas de construção de processos de aprendizagem. Que didática pós-moderna, em narrativas evidenciadas na migração da linguagem oral e escrita para outra configuração de linguagem, sustentada na hipertextualidade, intertextualidade e interculturalidade? Quais são os sinais de transformações evidenciada nos elos, links, conexões e novos sentidos que apontam para construção de uma prática educativa integrada e integradora ainda na chamada educação a distância e/ou presencial?

Com este questionamento, abraçamos e enfatizamos as TIC como produtos e produtores de cultura, acionadas pelo sentido ambivalente e, por vez incongruente, de uma nova dimensão cultural – cibercultura, entendida nos termos no Lévy (2007).

Nessa medida nos arquivos, as memórias solapam por vezes para o papel e configuram uma história na qual, não fomos protagonistas, mas alguém que tentou, e nem sempre conseguiu visibilizar novas possibilidades pedagógicas por caminhos nem sempre lineares, com diferentes parceiros, resistentes ou acolhedores de uma cultura escolar, no sentido de Forquim (1993), em que as TIC podiam, se integradas dentro de princípios pedagógicos, estruturar processos de aprendizagem colaborativos e coletivos, por ser em rede, ampliando, sobremaneira, as potencialidades dos aprendentes, no sentido de Belloni (1999). Lembrar e esquecer são características dos seres humanos e na hora que faço este registro talvez tenha transformado esse documento em monumento (LE GOFF, 2003, p. 536), pois

o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Isto nos impede e ao mesmo tempo nos impele a uma posição seletiva do que consideramos pertinente preservar e do que deixamos ficar soterrado no sótão de nossa memória. No entanto, abrimos algumas trilhas para os pesquisadores na área sobre uma História da EAD e das TIC na prática educativa na UFS.

DIGRESSÕES FINAIS

O percurso (auto)biográfico de um professor é nomeadamente marcado pelo relato de suas experiências (JOSSO,2010), produzindo uma narrativa, que ultrapassa os limites do relato e se coloca no âmbito da descrição e explicação. O que nos propusemos aqui foi narrar nosso percurso institucional em relação a formação e atuação em EAD, com intuito de deixar para História algumas memórias sobre a temática, fornecendo alguns indícios para outras investigações. Trata-se, portanto, de um texto (auto)biográfico, que tratou de forma singular da gênese da EAD na UFS, mediante o relato de experiências pessoais.

Como todo o trabalho de memórias, ele se fez de forma seletiva, deixando lacunas e esquecimentos, no entanto, representa uma interpretação dos eventos/acontecimentos em que nos colocamos como sujeitos do processo. Isto não implica em uma trajetória de sucesso na área, já que muitas das iniciativas foram malogradas, por questões políticas, pelo momento histórico em que estavam inseridas,

por dificuldades e impossibilidades em nível pessoal para implementá-la, porém aponta elementos significativos que abriu amplas possibilidades para a construção de alguma discussão na área em nível institucional.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 1999.

CADERNOS UFS – EDUCAÇÃO. Universidade Federal de Sergipe, vol. 5, fasc. 3. São Cristóvão: Editora UFS, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução de Miguel Serra Pereira. Lisboa: Almedina, 2005.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 6 ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2000.

FORQUIM, Jean-Claude. **Escola e cultura**. Tradução de Gaucira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HALBAWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. Tradução de Laurence Leon Shaffer. São Paulo: Vertice/Editora Revista dos Tribunais, 1990.

JOSSO, Marie Chistine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Tradução de Jose Claudio e Júlia Fonseca. Natal: Edufrn, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

LÉVY, Pierre. **Tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

MACHADO, Gláucio José Couri; SOBRAL, Maria Neide (org.). **Conexões**: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (org.). **Práticas de formação de professores na Educação a Distância**. Maceió: UFAL, 2008.

MORAES, Maria Cândida de. **Paradigma educacional emergente**. 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994. SANCHO, Juana. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista de Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, 1989, pp. 3-15.

PRETTI, Oreste. A formação do professor na modalidade a distância: (DEZ) construindo metanarrativas e metáforas. In: PRETTI, Oreste (org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

SOBRAL, Maria Neide. Divagações acadêmicas: professores de educação a distância. In: BERGER, Miguel André(org.) **A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade**. Maceió: Edufal, 2010.

_____. Formação de professor, pedagogia de projetos e as tecnologias da informação e comunicação. **Revista Práxis**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – n. 3, 9 jun. 2007. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

_____. Fundamentos da Prática Pedagógica (alfabetização). **Cadernos de Aprendizagem**. São Cristovão: UFS – DED/NEPA/CEAD, 2001.

SOBRAL, Maria Neide; MOURA, Tauane Oliveira. **Pedagogia online: um estudo sobre fóruns de discussão**. Disponível em: http://www.edapeci-ufs.net/anais_ii_secii_14.html. Acesso em: 20 jun. 2010.

SOBRAL, Maria Neide; RUIZ, Flora. **Educação a distância**. Vol. 1, 2. São Cristovão: Editora UFS, 2008.

REVEL, Judith. **Foucault: conceitos essenciais**. Tradução de Carlos Piovezani Filho e Nilton Milanez. São Carlos: Clara Luz, 2005.

Notas:

¹ O convite veio da professora Maria de Fátima Fontes Lima. Para analisar a origem e contribuição deste Consórcio ler Guimarães (1996).

² Também fez parte do curso o professor José Américo de Almeida, do Departamento de Educação Física.

³ Esse Caderno foi organizado pela professora Rosemeri Melo e Souza e por mim com alguns artigos e relatos sobre as primeiras experiências no DED sobre EAD e integração das mídias na sala de aula.

⁴ Equipe de elaboração: Elza Maria da Silva – Especialista em Educação Pré-Escolar e Alfabetização, Professora da UFAL; Eunice Freitas Ferreira - Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana/BA; Maria Neide Sobral – Mestre em Educação, Especialista em Educação a Distância e Professora da UFS; Zélia Granja Porto – Mestre em Psicologia Cognitiva, Professora Assistente, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Participei de uma oficina de Trabalho do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras – ForGRAD: “Educação a Distância na Graduação: As Políticas e as práticas”, realizada na UFPR nos dias 27 a 28 de setembro de 2001, Curitiba com o objetivo de contribuir para uma política de EaD para a

☐

Graduação, apesar de essa ação não ter maiores consequências do ponto de vista institucional foi um momento importante de discussão sobre a formação docente a distância, em nível de graduação, que se gestava no país.

⁵ Essa pesquisa foi desenvolvida pela orientanda Jaqueline Bomfim, a docente O PAM foi criado e desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado (SEED), através da Divisão de Tecnologia de Ensino (DITE) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Financiado pelo Projeto Nordeste, tem a pretensão de responder a uma necessidade do Departamento de Educação da SEED em propor inovações pedagógicas, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, mas, sobretudo, atenuar os altos índices de reprovação nas primeiras séries do Ensino Fundamental.

⁶ Depois assumiram a condição de representante da Unirede, em temporalidades diferentes, as professoras Maria de Fátima Monte Lima, Divanizia do Nascimento Souza e Maria Inêz Araújo.

⁷ O Projeto de Formação Docente e de Alfabetização foi desenvolvido por uma equipe vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização – NEPA, que contava como coordenações a professora Sônia Meire Azevedo de Jesus, Lianna de Melo Torres e Maria José Nascimento Soares, em temporalidades diferentes.

⁸ Dentre estes, foram selecionados 1000 para a realização da 2ª Edição, a partir dos seguintes critérios: ser professor da rede pública de ensino, atuar em escolas nas quais o Kit-tecnológico do Programa TV Escola estivesse instalado e ser coordenador vinculado às diretorias regionais de ensino e demais instâncias que lidem com programas envolvendo tecnologias de informação e da comunicação na educação.

⁹ Depois substituído pelo curso Mídia em Educação: básico, médio e avançado. A professora Divanizia do Nascimento Souza, hoje pertencente ao Departamento de Física, continua à frente deste projeto, ofertado pelo Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO).

¹⁰ Dados do Jornal CIFORM: Municípios. História dos Municípios. Aracaju, 2002.

¹¹ Programas especiais, como o PQD, criação de campus no interior, de Polos de EAD são impulsionadas pelo Governo Federal através de programas específicos de financiamento, mais ainda longe de se constituir uma Política Educacional com raízes capazes de sobreviver aos solavancos políticos de mudanças de gestores na UFS e de partidos na esfera do poder.

¹² Ibidem.

¹³ Foi publicado em 2009 um livro organizado por Machado e Sobral, com o título “Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade”.